

Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos (RACE)

2022/2023

LFST

Fisioterapia - L1

Código 1025

Data de início: 19-09-2023
Data de finalização: 31-10-2023
Data da última alteração: 30-10-2023
Editado pelos coordenadores: Fátima Santos
Data de obtenção dos dados: 09-10-2023 14:57

1 Indicadores do ciclo de estudos

1.1 - Total de estudantes inscritos/as

363

1.2 - Procura do ciclo de estudos (ingresso no ciclo de estudos nos últimos anos)

Procura do curso/ciclo de estudos nos últimos 3 anos	2020/2021	2021/2022	2022/2023
N.º de vagas	-	-	142
N.º de candidatos	116	118	204
N.º de colocados	116	118	184
N.º de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez	76	86	91
Nota de candidatura do último colocado	-	-	100.00
Nota média de entrada	0	0	142.68

1.3 - Estudantes inscritos/as por ano curricular

Ano	Total	%
Estudantes de mobilidade incoming	2	0.55%
Ano curricular 1	95	26.17%
Ano curricular 2	116	31.96%
Ano curricular 3	89	24.52%
Ano curricular 4	63	17.36%

1.4 - Resultados Acadêmicos (sucesso escolar e eficiência formativa)

Eficiência formativa	2019/2020	2020/2021	2021/2022
N.º de diplomados	3	72	79
N.º de diplomados em N anos	3	72	65
N.º de diplomados em N+1 anos	0	0	14
N.º de diplomados em N+2 anos	0	0	0
N.º de diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0

1.5 Reflexão sobre os pontos 1.2, 1.3 e 1.4.

Houve um aumento progressivo no número de candidatos, nº de candidatos e número de inscritos pela primeira do ano letivo de 2020-2021, 2021-2022 e 2022-2023, demonstrando o aumento de capacidade do ciclo de estudos (EC) para captação de alunos.

Relativamente aos Resultados Acadêmicos (sucesso escolar e eficiência formativa), verifica-se que os número apresentados no sistema estão errados no ano letivo 2019-2020 uma vez que o sucesso escolar e eficiente formativa é substancialmente superior aos valores apresentados.

1.6 Mobilidade de estudantes e docentes

1.6.1 - Indicadores.

Nível de internacionalização	Total	%
Estudantes estrangeiros	126	34.71%
Estudantes em Programas Internacionais de mobilidade incoming	2	0.55%
Estudantes em Programas Internacionais de mobilidade outgoing	0	0.00%
Docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade incoming *	0	0.00%
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (outgoing) **	-	-

*- Esta percentagem apenas será contabilizada automaticamente para os docentes registados em SAP-RH, pelo que este valor pode ter que ser corrigido pela UO aquando da migração para a plataforma da A3ES, no contexto da avaliação do curso/ciclo de estudo. **- Esta percentagem deverá ser apurada na UO e inserida.

1.6.2 Reflexão sobre o grau de internacionalização de estudantes e docentes.

A nível de internacionalização tivemos um total de 126 alunos, totalizando cerca de 34,71% dos alunos inscritos no CE e recebemos 2 alunos do Brasil em Programas Internacionais de mobilidade incoming, o que demonstra a capacidade do CE em captar alunos estrangeiros.

Em relação a docentes, não houve nenhum docente em mobilidade incoming no presente ano letivo contudo, houve um docente em mobilidade outgoing que não consta nos indicadores do quadro 1.6.1.

1.7 Síntese dos resultados dos inquéritos pedagógicos.

1.7.1 Reflexão sobre a apreciação efetuada pelos estudantes.

O conteúdo das respostas aos inquéritos dos estudantes é insuficiente caracterizando-se por

- resposta com conteúdo insuficiente
- respostas cujo conteúdo não permite identificar problemas passível de resolução;
- respostas com caracteres ilegíveis;

É provável que os alunos efectuem a apreciação pedagógica sem grande reflexão, escrevendo o mínimo possível para terminar esta tarefa. Por outro lado, o elevado número de apreciações a efectuar para todas as unidades curriculares pode desincentivar uma apreciação mais descritiva e fundamentada.

O número de respostas dos estudantes aos inquéritos de satisfação dos estudantes nos estágios/Ensino Clínico realizados pelo GACE é muito baixo, mesmo após intervenção da coordenação de CE na divulgação dos inquéritos (por e-mail, redes sociais de alunos de Fisioterapia da ESS-FP). Deverão ser estudados as razões para esta baixa adesão e implementadas medidas para a colmatar.

1.8 Empregabilidade

Os valores de empregabilidade podem ser consultados no relatório interno "Taxa de participação no questionário Empregabilidade dos diplomados 2019/20 e Sucesso escolar em 2021/22", elaborados pelo Gabinete da Qualidade e de Apoio à Avaliação e Acreditação de Ciclos de Estudos (GACE).

Dados da taxa de emprego relativos aos diplomados foi de 100% (GACE, 2021 e 2022) enquanto que os valores respeitantes a outras fontes (DGEEC, 2020 e 2021) variou entre 94% e 97%, o que demonstra a capacidade para a quase total ou total integração dos graduados em fisioterapia no mercado de trabalho.

1.9 - Caracterização dos estudantes do CE

Género	Total	%
Feminino	173	47.66%
Masculino	190	52.34%

2 Estágios/Ensino Clínico/Projetos/Colaborações com a comunidade

Ensinos Clínicos

Em relação aos Ensinos Clínicos, ressalta-se que o Ensino Clínico I e II foram efetuados na Clínica Pedagógica de Fisioterapia (CPF) da ESS-FP, assim como em instituições protocoladas, desde lares, empresas e escolas, sendo os alunos distribuídos por diferentes turmas pela docente responsável da unidade curricular (UC) de forma a garantir o cumprimento dos objetivos e conteúdos da UC.

Já o Ensino Clínico III e a Clínica Integrada em fisioterapia decorreram na CPF sendo que os alunos tiveram a oportunidade de escolher os horários através da inscrição na plataforma NONIO (escolha de turma/horário).

Nos Ensinos Clínicos I, II, III, e Clínica Integrada, os alunos foram avaliados pelo(s) docente(s) da UC tendo em consideração o desempenho na componente clínica, pela elaboração de relatórios e outras atividades previamente definidas no Guia de estágio respectivo.

Relativamente ao Ensino Clínico V e Ensino Clínico VI estes foram efectuados na CPF, no Hospital-Escola Fernando Pessoa e no Hospital da Prelada.

Nestes últimos Ensinos Clínicos (V e VI), de carácter profissionalizante, os alunos escolhem os diferentes locais de estágio, assim com os horários, de acordo com as médias das notas das UC precedentes de referência para este efeito. Os alunos são orientados pelos orientadores escolhidos no local de estágio de acolhimento, sendo que a coordenação do CE determina que estes deverão estar devidamente inscritos na Ordem dos Fisioterapeutas e deter, pelo menos, 5 anos de prática profissional. Durante o período de Ensino Clínico os alunos são supervisionados por docentes indicados pela CE de Fisioterapia durante uma ou mais visita(s) na instituição de acolhimento, de acordo com as necessidades pedagógicas. O supervisor tem a oportunidade de acompanhar o processo de estágio do aluno, assim como dar o feedback sobre o trabalho realizado, assim como o aluno tem a possibilidade de dar o feedback da sua evolução e da instituição de acolhimento.

Durante estas visitas também existe a articulação entre supervisores de Ensino Clínico (docentes destacados da ESS-FP) e orientadores da instituição de acolhimento no sentido de potenciar o desempenho do aluno e/ou melhorar aspetos pedagógicos e/ou comportamentais identificados. O supervisor poderá ser contactado pelos alunos e orientadores por outros canais, previamente definidos (e-mail, por exemplo).

O sistema de avaliação dos Ensinos Clínicos V e VI resulta de uma média ponderada entre uma nota atribuída pelo orientador da instituição de acolhimento e uma nota atribuída pelo supervisor docente da ESS-FP, de acordo com o Guia de Estágio em vigor.

De acordo com o sistema de garantia interna da qualidade foram efectuados inquéritos de satisfação a alunos, orientadores e locais de estágio elaborados pelo GACE sendo que a percentagem de resposta é baixa.

Atividades na Comunidade

1. Clínica Pedagógica de Fisioterapia (CPF) - Em relação a atividades desenvolvidas, a CPF continua a

desempenhar um papel importante no apoio à comunidade envolvente à ESS-FP. Como uma unidade de ensino clínico integrado, em que os alunos, orientados por supervisores/fisioterapeutas/docentes, observam/avaliam e/ou tratam utentes no âmbito práticas clínicas reais de fisioterapia, a CPF dá um apoio à comunidade na forma de prestação de cuidados, rastreios e educação para a saúde. De salientar que este ano foram dinamizadas, no dia 7 de junho, duas sessões de educação dirigidas à comunidade com o intuito de fornecer informações relevantes para a mitigação do risco de quedas. Foram ainda organizados dois rastreios na CPF, um na área da saúde ocupacional e outro na área do risco de quedas. Foi ainda celebrado um protocolo com a Associação Académica da Fernando Pessoa de modo a que os atletas possam usufruir de condições especiais na prestação de cuidados.

2. Atividades na Comunidade da Fundação Fernando Pessoa

-Comemorações do Dia da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, 30 de novembro de 2022, decorrido nas instalações da Universidade Fernando Pessoa;

-Foi proposto pela ciclo de estudos um programa de saúde ocupacional à FFP que englobará a vertente de promoção da saúde dos colaboradores docentes e não docentes da FFP em articulação com a Educação Clínica dos alunos do CE (ainda em análise).

2.2 Atividades na Comunidade na comunidade em colaboração com Associações:

-Comemorações do Dia Mundial da Doença de Parkinson, realizadas a 15 de abril de 2023, com a duração de 3 horas, na Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, Porto, Portugal

-Atividades de Educação sobre a profissão do fisioterapeuta no âmbito da parceria com a Associação Ajudaris, integrada no Clube Arco-Íris " Quando for grande quero ser...", realizado no dia 11 de Julho de 2023, com a duração de 3 horas, na Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa.

-A atividade "O AVC vai à Escola" que decorreu no dia 31 de janeiro, no IEFP, em Gaia. O objetivo foi sensibilizar os jovens para os sinais de alerta do AVC. Nesta dinâmica esteve presente uma equipa multidisciplinar (médico, terapeuta da fala, fisioterapeuta) e alunos de terapia da fala e fisioterapia.

2.3. Atividades na Comunidade no âmbito do Ensino Clínico (Ensino Clínico I, II e III):

-Lares: Prestação de cuidados de Fisioterapia no Lar da Beneficência Evangélica do Porto

-Escolas: Educação para a Saúde

-Empresas: fabrica Tecnogravura (V.N. Gaia)

3 Teses/Dissertações

O trabalho final de curso de Fisioterapia insere-se dentro da UC Projeto de Graduação. Esta UC engloba ainda uma outra componente (teórico-prática) em que os alunos têm aulas sobre a elaboração de um projeto de investigação e cuja avaliação reporta-se à realização de um trabalho sobre a temática.

Até 27 de outubro de 2023 foram defendidos 41 trabalhos finais de curso de Fisioterapia - Projetos de graduação - sendo que este número aumentou para 50 defesas até 26 de Outubro de 2023.

A nota do projeto de graduação resulta da avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública do trabalho perante um júri de 3 elementos.

Os alunos elaboram o seu projeto de graduação sob a orientação de um docente da área científica de Fisioterapia. A média da classificação obtida nos projetos de graduação foi de 17 valores.

4 Investigação – resultados de atividades científica, tecnológica e artística

Os dados referentes aos resultados da atividade científica poderão ser consultados no Anuário Científico da ESS-FP 2022-2023.

5 Protocolos de cooperação e parcerias no âmbito do ciclo de estudos

Os programas de mobilidade em intercâmbio por acordo bilateral constituíam protocolos apenas com a Universidade Metodista de S. Paulo. Atualmente, as seguintes Universidades integram esse mesmo protocolo: Centro Universitário Christus, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Católica de Pelotas, Universidade Católica de Santos, Universidade de Blumenau, Universidade de Caxias do Sul, Universidade de Fortaleza, Universidade de Ribeirão Preto, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Luterana do Brasil e Universidad Finis Terrae, no Chile.

6 Análise SWOT para o ciclo de estudos

6.1 Pontos fortes

#	Ponto fortes
1	Estruturas de interface adequadas de facilitação do ensino, comunicação com os alunos e dinamizadoras de serviços à comunidade académica (Plataforma Elearning Canvas, NONIO);
2	Fácil acessibilidade dos estudantes aos docentes;
3	Corpo docente qualificado e especializado na área científica principal do ciclo de estudos, envolvido na produção e divulgação de conhecimento;
4	Formação em língua portuguesa para os alunos estrangeiros;
5	Clínica Pedagógica de Fisioterapia e Hospita-Escola importantes para a prestação de cuidados de saúde e de apoio ao ensino, possibilitando a imersão dos alunos num ambiente adequado para educação clínica com diversidade de situações;

6.2 Pontos fracos

#	Ponto fraco	Origem
1	Ausência de ações de formação pedagógica para o corpo docente;	Interna
2	Atrasos no lançamento das notas em algumas unidades curriculares	Interna
3	Equipamentos e materiais da área cardiorrespiratória insuficientes para a prática letiva	Interna

6.3 Oportunidades

#	Oportunidade
1	Utilização do Hospital Escola-UEP e Clínica Pedagógica de Fisioterapia para potenciar a qualidade de ensino-aprendizagem e a implementação de projetos na comunidade em articulação com a investigação;
2	Aproveitamento da experiência e conhecimentos técnicos dos docentes para a implementação de mais projetos na comunidade;

6.4 Constrangimentos

#	Constrangimento	Origem
1	Baixa capacidade de análise crítica pelos estudantes;	Interna
2	Dificuldade na compreensão da língua de lecionação por parte dos estudantes estrangeiros nas fases iniciais do processo de formação.	Interna

7 Recomendações/proposta para ações de melhoria da organização do curso e dos processos de ensino/aprendizagem

7.1 Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem

O conteúdo das respostas aos inquéritos dos estudantes é insuficiente para elaborar propostas e/ou recomendações para o processo de ensino/aprendizagem uma vez que a esmagadora maioria caracteriza-se:

- resposta com conteúdo insuficiente
- respostas cujo conteúdo não permite identificar problemas passível de resolução;
- respostas com caracteres ilegíveis;

O número de respostas dos estudantes aos inquéritos de satisfação dos estudantes nos estágios/Ensino Clínico realizados pelo GACE é muito baixo o que impossibilita retirar informações necessárias a propostas de melhorias do processo ensino/aprendizagem.

7.2 Síntese das situações relevantes negativas sinalizadas e respetivas ações/planos de melhoria

Foram sinalizadas as seguintes situações negativas (reportadas em reuniões com a comissão de curso e reunião geral de docentes):

1. relatos de má conduta por parte de alunos, sobretudo do 1º e 2º ano, com algumas reprovações de alunos na UC Estágio de Observação (1º ano);
2. identificação de uma falsificação de documentos para justificação de faltas que teve como consequência uma sanção disciplinar;
3. Atrasos no lançamento das notas em algumas unidades curriculares
4. Equipamentos e materiais da área cardiorrespiratória insuficientes para a prática letiva

Propostas de ações de melhoria sobre cada um dos pontos mencionados anteriormente:

1. e 2. Reuniões com alunos de cada ano letivo para esclarecer e reforçar a necessidade de cumprimento do código de conduta da Fundação Fernando Pessoa
3. Reuniões com docente para reforçar a necessidade de cumprimento da normativa pedagógica, nomeadamente o tempo de divulgação de resultado das avaliações aos alunos
4. Proposta de aquisição de material área cardiorrespiratória e estabelecimento de contacto para partilha de equipamentos com instituições protocoladas

7.3 Identificação de práticas pedagógicas de mérito passíveis de difusão

-No Ensino Clínico(EC) V e EC VI na CPF, e com o intuito estimular a cultura científica refletindo a prática clínica foram organizados dois eventos, um sobre a intervenção da Fisioterapia na Paralisia Cerebral e um Journal Club.

-Na Língua Inglesa I foi implementada a metodologia "Learn by doing", designadamente simulações interativas de casos próximos da realidade estudada na aula, role-play, entre outros

-Métodos e técnicas em Fisioterapia II implementação da metodologia de learn by doing e de preparação de componentes a serem desenvolvidos pelos alunos e depois discutidos em conjunto.

-Métodos e Técnicas em fisioterapia IV , no componente TPRA, recorre-se à gamificação como forma de estimular os alunos.

- Métodos e Técnicas em fisioterapia VI foram dinamizados 2 eventos com a participação de alunos: Comemoração do dia da reabilitação respiratória com criação de poster e flyers e testemunho de uma utente que realizou RR; Ação de formação "Ventilação não-invasiva e cough assist".